

e uma escala (Escala de Dogmatismo de Milton Rokeach) que foi traduzida e adaptada à realidade brasileira.

Os dados foram tratados por uma técnica estatística multivariada, o que permitiu destacar algumas evidências postuladas nas hipóteses.

A análise e interpretação dos dados demonstrou ser o professor o suporte do funcionamento das mudanças de metodologia de ensino, permitindo, assim, que se reconheça a viabilidade e se efetive o objetivo inicial deste trabalho, que é o de ter-se em conta a necessidade de se proceder à sensibilização prévia do docente para a aceitação de tais mudanças. Além disso, que, nos estudos para implantação de uma nova metodologia de ensino, sejam considerados os componentes psicológicos e sociais intervenientes em seu trabalho.

**COSTA, Marileide de Carvalho.** *O acesso à universidade: condicionantes sociais.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, PIMES, 1975. Dissertação. Mestrado. Sociologia.

O estudo analisa as funções sociais do ensino superior e sua significação na sociedade brasileira, através da relação que tenta estabelecer entre a origem social dos vestibulandos e sua aprovação no vestibular dos diferentes cursos da universidade. A hipótese geral é a de que, fundamentalmente, a origem sócio-econômica do indivíduo determina as possibilidades de seu acesso aos estudos universitários. A unidade de análise são os candidatos aos cursos da UFPE em 1967 e 1973, partindo de questionários que contêm indicadores da situação sócio-econômica dos pais e dos próprios vestibulandos, bem como das expectativas desses últimos em relação ao curso. A análise da composição social do vestibulando, bem como das características sociais de reprovados e aprovados no exame vestibular, conduziria à rejeição da hipótese de que o acesso à universidade seja sobretudo característico da camada social mais elevada. Na realidade, não se observam diferenças significativas entre a origem social dos postulantes e dos aprovados, estando as diferentes camadas sociais representadas em proporções semelhantes, em ambos os grupos. Resta examinar em que medida esta democratização transfere o processo de seleção para os níveis anteriores do sistema educacional, para cursos de pós-graduação e para o mercado de trabalho.

**CUNHA, Tânia Vargas.** *Desenvolvimento dos conceitos de esquerda e de direita e compreensão do sistema de numeração decimal.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia, 1982. Dissertação. Mestrado. Psicologia Cognitiva.

Este estudo investigou, a nível exploratório, a compreensão envolvida na realização das operações de adição e subtração por crianças das séries iniciais da escola do 1º grau. Às crianças selecionadas foram propostos diversos problemas elementares, com o mesmo enunciado padronizado, cujas soluções exigiam a realização de operações de adição ou subtração. Cada uma destas operações foi realizada pelas crianças utilizando uma representação gráfica e uma representação concreta (não-gráfica).

Como na representação gráfica do sistema de numeração decimal (SND) algumas relações lógicas são expressas por relações espaciais, pretendeu-se identificar a relação, existente por hipótese, entre o nível de desenvolvimento dos conceitos espaciais de esquerda e direita e a compreensão da representação gráfica do SND. Como subsídio à análise da compreensão subjacente à utilização da representação gráfica do SND, identificou-se, também, o nível de desenvolvimento lógico das crianças na conservação de quantidades discretas.

Foram elaborados dois exames de matemática. Um com material concreto e outro análogo para ser realizado graficamente (através da escrita), a partir dos quais foi identificado o nível de compreensão da representação do SND. Para a identificação do nível de desenvolvimento dos conceitos espaciais de esquerda e direita e da conservação de quantidades discretas foram utilizados dois exames piagetianos específicos.

Foram entrevistados, em duas sessões, utilizando-se o método-piagetiano, 3 (três) grupos de 12 (doze) crianças. Cada grupo foi selecionado aleatoriamente da 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. séries, respectivamente, de uma escola de 1<sup>o</sup>. e 2<sup>o</sup>. graus da rede particular de ensino do Recife.

A análise dos protocolos possibilitou a classificação das crianças em diferentes níveis para cada uma das variáveis mensuradas, quais sejam, níveis de acertos nos exames escritos e concretos de matemática, compreensão da representação gráfica do SND, compreensão dos conceitos de esquerda e direita e conservação de quantidades discretas. No caso dos exames piagetianos foram utilizados os critérios de classificação já padronizados para tais exames, enquanto para os testes matemáticos foram definidos níveis específicos para cada variável associada.

Foi possível identificar uma defasagem entre o nível de compreensão e o nível de acerto nos exames de matemática, situando-se a compreensão, em geral, aquém do nível de acertos. Além disso, evidenciou-se sistematicamente a dependência da compreensão da representação gráfica do SND em relação tanto à conservação de quantidades discretas como ao desenvolvimento dos conceitos espaciais de esquerda e direita. Tal fato, no entanto, não se verificou no que se refere ao nível de acerto das operações matemáticas tanto gráficas como concretas, parecendo não existir relação entre estas e os resultados dos exames piagetianos.

**DANTAS, Dulce de Queiroz.** *Identificação e identidade numa perspectiva psicanalítica.* Rio de Janeiro, PUC, Departamento de Psicologia, 1974. Dissertação. Mestrado. Psicologia.

Neste trabalho, utilizamos as contribuições de FREUD sobre o estudo da identificação, com o objetivo de responder à indagação referente ao modo como o indivíduo vem a se tornar uma pessoa em particular, conservando seu sentimento de mesmidade de um lado, e sua continuidade cultural, de outro.

Procuramos captar as diferenças e as semelhanças entre os conceitos de